

JORNAL DO COMMERCIO

PROPRIEDADE DE JOSÉ DA SILVA CASCAES

PUBLICA-SE UMA VEZ POR SEMANA

ASSIGNATURA (CAPITAL)
Por anno..... 4\$000
Por seis mezes..... 2\$000

Avulso 40 rs.

ASSIGNATURA (PELO CORREIO)
Por anno..... 5\$000
Por seis mezes..... 3\$000

ANNO I

SANTA CATHARINA—Desterro, 7 de Julho de 1880

Num. 21

EXTERIOR

CORRESPONDENCIA UNIVERSAL

Pariz, 4 de Junho de 1880

Hontem, pela manhã, teve lugar nos arredores de Genebra, na Suissa, um duello a espada entre o sr. Kochlin e o famigerado Henrique de Rochefort.

Eis aqui a origem d'essa briga que tem causado viva sensação em toda a imprensa.

No domingo 23 de Maio, algumas centenas de communistas tentaram organizar uma manifestação na praça da Bastilha, sob pretexto de commemorarem o nono anniversario da semana sangrenta, que é esse o nome dado por essa rale á semana em que assassinaram covardemente aos refens (padres, magistrados e policiaes.)

Gorou a manifestação, que não conseguiu produzir aqui o menor abalo.

Já tudo isto estava esquecido quando o *Mot-d'ordre*, jornal communista, publicou uma carta sobre modo violenta, na qual o Sr. Rochefort, o ex-auctor da *Lanterne*, accusava os agentes do Sr. Andrieu, prefeito de policia, de tentativa de assassinio contra o filho d'elle, Rochefort, e aproveitava o ensejo para cobrir de baldões e insultos ao prefeito de policia. O Sr. Rochefort dizia que seu filho, rapaz de 17 annos que se acha em Pa-

riz preparando os seus exames de bacharel, chegara á Genebra com a cabeça ferida e com outro golpe na barriga.

Está provado presentemente que o joven Rochefort annunciara aos camaradas que iria á manifestação da praça da Bastilha, affim de dar de rijo nos policiaes, e arranjar uns seis mezes de prisão, que lhe darião renome.

Com effeito, á hora aprazada lá esteve; metteu-se entre os manifestantes, e quando a policia chegou, foi elle um dos primeiros a resistir, dando um ponta-pé, n'um guarda. Retorquiu este dando-lhe duas pranchadas: uma no chapéo e outra na barriga. Rochefort Filho soffreu tão pouco, que foi ao collegio nos dous dias seguintes, e, durante os os recreios, divertio-se no trapezio como de costume. No terceiro dia partio para Genebra, onde vive o pai, o qual, como é sabido, não foi amistiado, e mora n'aquella linda capital.

Depois, foi publicada a carta do pai. Essa carta, aliás de insultos pessoases ao sr. Andrieu, continha a phrase seguinte: «Não tenho a pretensão de obter justica sob um governo que deixou o vosso cunhado matar impunemente um homem n'um duello desleal.»

Era uma allusão a um duello leal, em que o sr. Kochlin, cunhado do prefeito de policia, matára, lá se vão alguns mezes, ao adversario, o sr. de Lichtenberg. O sr. Kochlin desafiou logo ao sr. Henrique de Rochefort. Os pa-

drinhos escolhidos por este erão os deputados Lockroy, casado com a viuva do filho de Victor Hugo, e Ciémenceau, socialista conhecido. O sr. Kochlin tomou por padrinhos dois negociantes, amigos seus.

Foi decidido que o duello teria lugar na Suissa, á espada, até que qualquer dos adversarios ficasse fóra de combate. Hontem, pois, effectuou-se o encontro nas margens do poetico lago de Genebra, ás 6 e meia da manhã. Logo no segundo ataque, a espada de Rochefort virou-lhe na mão e sentio elle a ponta da espada do adversario penetrar-lhe no estomago. Se o Sr. Kochlin não detem a arma podia atravessar o adversario. Os medicos mandarão cessar a lucta. Rochefort cahio desmaiado e declarou-se uma violenta hemorragia. Os medicos depois de procederem a uma primeira operação, fizerão collocar o ferido n'uma carruagem e o levarão para casa.

Os dois adversarios cumprimentarão-se antes de começar o duello, mas, no fim, não apertarão as mãos. Rochefort está de cama com febre. O filho d'elle mandou um cartel a um jornalista conservador que o insultara. O jornalista não respondeu, mas respondeu por elle o director do jornal, o Sr. Meyer, dos *Gaulois*.

N'uma carta publicada pelos jornaes declara o Sr. Meyer que seria ridiculo brigar

FOLHETIM

21

CHARLES DESLYS

O JURAMENTO DE MAGDALENA

IX

Em que Magdalena se põe em campo

—Mas, então, é que tu mesmo foste tabem denunciado..

—Calluda! interrompeu elle, fallemos mais baixo... Tenho razões para crer que se fallou tambem na sua pessoa... Desconfiam dos nossos intentos... Faça o que lhe digo, não volte mais a trabalhar fóra de casa, com as vizinhas...

—E, arrastando a perna, o pobre estropeado desapareceu.

O conselho não causou espanto a Magdalena. Mais de uma allusão agri-doce a tinha advertido de que era tempo de bater em retirada. Retirou pois com o só pesar de ter perdido o seu tempo. As conversações de soalheiro nada lhe tinham feito, nem faziam

saber. Além d'isso fatigavam-na. Foi pois com prazer que voltou á sua antiga vida caseira.

João Mathias, notando o facto, sobresaltou-se.

—Aposto, lhe disse elle, que te fizeram alguma!

—Não, meu amigo, não fizeram nada! tranquillizou Magdalena. Desconfiando porém da sinceridade da resposta, João Mathias exclamou:

—Eu, por mim, estou disposto a supportar tudo, mas se se intromettessem com a minha mulher, ou com os meus filhos...

Havia dias que a Joanninha e o Pedrinho manifestavam uma certa repugnancia em irem para a escola. Debalde o pae os tinha interrogado, os pequenos callavam-se; mas eram todos os dias novos pretextos para ficarem em casa. O Pedrinho tinha perdido a sua antiga alegria. Elle, que era tão turbulento, andava agora como que envergonhado, sempre mettido pelos cantos. Não raro tinha impetos e gestos de colera. A irmã muitas vezes trazia os olhos vermelhos á volta para casa. Por tanto tinha chorado.

Uma tarde, á hora em que os rapazes costumavam sair da escola, João e Magdalena sentiram um grande motim na rua. Apesar de ser o costume de todos os dias, foram ver.

O enxame dos rapazes e das raparigas rodemoinhava na praça. Mas não era brincadeira. Do meio d'aquelle tumulto sahiam gritos de ameaça e de dôr. Apanhavam-se e arremessavam-se pedras.

Subito, o mangote rompeu-se, repellido do centro para junto das casas, e, no espaço aberto, appareceu Barnabé, sublime de indignação, distribuindo pontapés aos retardatarios, a torto e a direito.

Depois elle surgiu o professor que só com mostrar-se, fez fugir tudo em debandada.

Comparaveis ás ondas do mar subitamente acalmadas pelo *quos ego* da Neptuno em colera, as amotinadas creanças socegarão como por encanto. Melhor ainda desapareceram.

No meio da praça apenas ficou uma pequenita e um rapazito.

A primeira, de joelhos, occultando o rosto com as mãos como

que receiosa de alguma violencia.

O segundo, protector e de pé, de cabeça alta e punhos cerrados, n'uma posição heroica.

O leitor por certo que já conheceu Joanninha e Pedrinho.

Este, apenas viu o inimigo em retirada, inclinou-se para a irmã a tranquillisal-a.

Como quer porém que ella não ousasse mover-se com medo, levantou-a nos braços e encaminhou-se para casa com o precioso fardo.

Correndo ao encontro d'elle, os paes viram com magoa que o facto das duas creanças estava sujo e rasgado, que o filho tinha um golpe na cara e a testa a escorrer sangue, resultado sem duvida de alguma pedrada.

Seria impossivel relatar a angustia e os cuidados com que os levaram para dentro de casa.

Interrogaram-nos com anciedade:

—Não foi nada, minha mãe, respondia Joanna.

O Pedrinho, esse, não cessava de exclamar:

com um rapaz de 17 annos, mas que acha-se prompto a descer ao terreiro com o Sr. Rochefort, quando quizer. O duello com o Sr. Kocklin é o oitavo duello de Rochefort. sempre foi ferido pelos adversarios, excepto nos dois primeiros encontros que teve.

JORNAL DO COMMERCIO

Noticias da côrte

Chegou hontem da côrte o paquete *Cervantes*, que foi portador de jornaes até 3 do corrente.

Das *Gazetas* tirámos as noticias que se seguem:

—As eleições municipaes têm sido pleiteadas pelos partidos politicos, tendo havido disturbios em diversos legares, principalmente em Pernambuco.

Nesta provincia só no dia da formação da meza eleitoral, na Victoria, foram mortos 20 individuos, havendo mais de cem ferimentos; entre aquelles o barão da Escada.

—O governo foi interpelado nas camaras por estes acontecimentos, ao que foi respondido pelo sr. presidente do conselho—que o governo não previa que ia morrer gente em Pernambuco; do contrario tel-o-hia impedido.

—Foi demettido, por não ter cumprido as ordens do governo, o vice-presidente d'aquella provincia dr. Adelino.

—Foi demettido do logar de director geral dos correios o sr. dr. Luiz Plinio d'Oliveira e nomeado para substitui-lo o sr. commandador João Wilkens de Mattos.

—Na cidade de Caldas foi desacatado o pastor protestante M. G. Torres, o qual queixou-se de haversido apupado pelo população d'aquella cidade, onde achava-se o sr. D. Lino Deodato, bispo de S. Paulo, acompanhado de alguns sacerdotes, dos quaes um pronunciara uma predica, manifestando-se contra a seita protestante e a ella referindo-se de modo a influenciar sobre os ouvintes e instigal-os contra o queixoso.

O povo chegou a apedrejar a casa onde residia o pastor protestante, e, depois de terido ajoelhar em frente á morada do bispo D. Lino, voltára a atirar pedras á casa d'aquelle sacerdote, da qual tentarão forçar a porta.

Diz a *Gazeta* que o facto é altamente censuravel; e o governo deve proceder de modo a punir os delinquentes, para que se não julgue que em nosso paiz permite-se a ignorancia e ao fanatismo que arremetam contra os pacificos sacerdotes de qualquer religião,—no nosso paiz, onde queremos crer que já não reina a intolerancia e é permittida a liberdade de cultos.

—A respeito dos negocios do Rio da Prata damos em seguida os telegrammas recebidos pelo sr. ministro de estrangeiros no dia 2 do corrente:

«Montevideo, 1 de julho, ás 9 horas e 5 minutos da manhã.

O ministro da Inglaterra em Montevideo acaba de trazer-me as noticias seguintes, recebidas por S. Ex., do commandante da canhoneira *Britannica* chegada esta tarde de Buenos-Ayres.

O convenio realisado hontem para a paz desagradou a um partido, a cuja frente estão os coroneis Arias e Campos. Continuam com actividade os preparativos para a defesa da

cidade. O referido commandante esteve nas primeiras linhas de trincheira e foi testemunha dos combates. Elle narra scenas terriveis a que assistiu, e assevera que a mortandade é muito maior do que se tem dito. Na sua opinião, a emigração de estrangeiros será muito consideravel.

Montevideo, 1 de Julho.

A communicação com Buenos Ayres continúa interdita ao telegrapho e com os navios, autorisando nos dous ultimos dias suspeita de repulsa do convenio celebrado por Mitre. O commandante do vapor *Sulek*, chegado ha poucos momentos de Buenos Ayres, hontem communicou com o vapor de guerra argentino *La Plata*. Referindo-se aos officiaes, elle declara que o referido convenio foi desaprovado pela assembléa provincial.

Montevideo, 1 de julho.

As noticias de Buenos-Ayres hoje, pelo vapor inglez *Minho*, confirmam os rumores que corriam em Belgrano. As bases propostas por Avellaneda, e publicadas nos jornaes da sua parcialidade politica encontram séria opposição em Buenos -Ayres, para onde continuam a mandar armamentos d'aqui.

A maioria dos membros da assembléa declarou, por um decreto, vagas as cadeiras que occuparam os outros membros, entre as quaes figuram as dos generaes Mitre, Mendez da Oca, Quintana e outras notabilidades portenhas. E' mais uma complicação séria com que os amigos da paz não podiam contar.»

COLLABORAÇÃO

Itajahy

4 de Julho de 1880.

Depois da minha ultima carta nada tem occorrido de importante, a não ser as eleições municipaes a que se tem procedido aqui.

Ante-hontem procedeu-se á primeira e segunda chamadas e hontem á terceira.

Composeroão a meza os seguinte Srs. tenente coronel Antonio Pereira Liberato, Cypriano Ramos Martins, Luiz Fortunato Mendes, Gregorio Joaquim Coelho e Guilherme Asseburg, supplentes os Srs. Manoel Agostinho Demoro, José Pereira Liberato, Lourenço de Souza Rochadel e Manoel Galdino da Silva.

A nenhuma intervenção por parte do governo provincial, a completa imparcialidade dos Srs. mezaros e das autoridades locais, fizeram com que o pleito corresse placidamente. Até esta hora (9 e 45) ainda não se procedeu á apuração, esperando ambos os partidos o triumpho da sua causa.

Na freguezia da Penha venceu o partido conservador com 45 votos. Em Camboriú, porém, foi o contrario. Em S. Pedro Apostolo do Gaspar foi adiada a eleição para o dia 10.

—Retira-se para essa capital a força que veio da extincta colonia Luiz Alves. Apesar de alguém ter espalhado que essa força viéra para as eleições, temos o prazer de desmentir esse boato falso. A força de linha, sob o commando do Sr. Alferes Jo sé Bento da Cruz, em nada interveio, conservando-se arredada da igreja. Ainda não houve em Itajahy uma eleição tão livre.

—Falleceu a 26, a esposa do Sr. José Cunha, lavrador d'este municipio.

Até breve.

(Carta particular.)

GAZETILHA

Chegada.—Chegou hontem no paquete *Cervantes*, s. ex. o sr. dr. João Rodrigues Chaves, presidente nomeado para esta provincia.

Nós o cumprimentamos.

Posse.—Hoje ao meio dia, no paço da camara municipal, s. ex. o sr. dr. João Rodrigues Chaves prestará juramento e tomará posse do cargo de presidente desta provincia.

Café e bilhar.—Inaugurou-se hontem ás seis horas da tarde o café e bilhar annexo ao importante estabelecimento—**Hotel Brazil**, sito á rua do Principe em frente a Alfandega.

A concurrencia foi grande ao serviço explendido.

O gerente daquelle estabelecimento, o sympathico sr. Coutinho, não poupo esforços para bem servir ao publico, que ficou satisfeito, podemos affirmar-o.

Temos visitado os compartimentos d'aquelle edificio o qual se acha montado a capricho, dispoendo de excellentes accommodações para hospedes. Podemos garantir que neste genero de commercio, é a primeira casa de provincia, pelo que damos os parabens ao sr. Coutinho, e aos nossos comprovincianos por ser-lhes proporcionado mais um elemento de diversão, ao passo que fica desta arte satisfeita uma necessidade que fazia sentir-se em nossa capital.

Circo mechanico.—Abrio-se e está funcionando na casa onde esteve o theatro S. Phelippe, um circo mechanico, diversão propria para as crianças.

Tem sido já bastante frequentado e constanos que amanhã haverá corridas particulares para familias.

Recommendamos ao publico este innocente divertimento.

Um sachristão novo modelo.

—Lemos no *Imparcial*, jornal que se publica em Casa Branca, provincia de S. Paulo:

«Um sacerdote da freguezia do Barroso, districto de Barbacena, tendo raptado da casa de seus pais uma innocente moça, cortou-lhe os cabellos e vestiu-a de homem fazendo apas-sar em suas viagens por seu sachristão.

Algumas pessoas despertadas pela suspeita, tanto pelos cuidados todos paternos que o cura dispensava ao sachristão, como pela amizade que existe entre elles, em breve se venceram que o sachristão era nem mais nem menos uma infeliz moça de 18 annos, que já achava em adiantado estado de gravidez.»

Que tal o patusco?

Economias de pontos.—Tem muitas transacções a sua casa commercial? perguntava um negociante hespanhol a um negociante hollandez.

—Innumeras.

—A que chamma innumeras?

—Olhe! para lhe dar uma idéa da nossa correspondencia, basta que lhe diga que no meu escriptorio gasta-se por anno cem libras, só em tinta de escrever.

—Ora o que é isso? respondeu o hespanhol com o maior sangue-frio. Meu amigo, eu comecei a economisar por anno cento e cinquenta libras desde que ordenei aos meus escreventes que não puzessem os pontos nos ii.

Mulher barbada.—Refere á *Gazeta* do Amparo, provincia de S. Paulo, que no bairro dos Limas, daquelle municipio, existe uma mulher de nome Marinha de Souza Sardinha, viuva e de 60 annos de idade, que principiou ha pouco tempo e barbar de um modo assombroso.

Tem a barba muito cerrada e do comprimento de cinco centímetros.

Vara de subdelegado.— Lê-se na *Gazeta do Amparo*:

«Um subdelegado da roça, tendo de passar a vara da subdelegacia a seu suplente, officiou-lhe assim:

« Como o governo ainda não me mandou a verdadeira vara para passar aos supplentes, vá V. se remediando com vara de pescar, que lhe remetto pelo meu meirinho.»

Dialogo.— Sobre a communa refere um jornal o seguinte:

Dois communistas francezes, amnistiados, logo que chegaram a Pariz pozeram-se a contemplar as ruínas a que reduziram o hotel de Ville.

— Olha; d'sse um, está tudo ainda na mesma.

— Oh! não, replicou o outro; não vês andaimes para reconstruilo?

— Pois haverá brutos, exclamou o primeiro, que tratem de destruir o resultado dos nossos trabalhos?!

10,017 chibatadas.— Leiam os nossos leitores a noticia de uma scena que revolta:

Em Portugal tem occupado muito a attenção publica o caso das chibatadas mandadas applicar a um degradado, pelo governador de Angola o Sr. Vasco Guedes.

A victima recebeu 10,017 chibatadas, durante o supplicio duas horas e meia.

A deshumanidade foi a ponto de não levarem o infeliz para o hospital; falleceu na prisão.

Motivou este barbaro castigo o ter a victima pedido a um negociante a quem servira como creado, os salarios que este lhe ficára devendo. Sendo offendido corporalmente por um medico na occasião em que cobrava do ex-patrão a sua divida, defendeu-se com um revolver dando um ou 2 tiros, que não tiveram, porém, consequencia fatal.

Ao infeliz degradado faltavam apenas 16 mezes para completar a pena.

Desproposito.— Um cura de certa aldéa examinando alguns rapazes sobre assumpto religioso, e querendo inicial-o nos mysterios da Encarnação, perguntou a um delles:

— O que é encarnar?

— E' a gente vestir de vermelho,

Confissão.— Uma mulher muito namorada, tendo envelhecido, e achando-se doente em perigo, mandou chamar um confessor o qual lhe disse:

— E' preciso, senhora, esquecer a vossa vida passada, e não amar senão a Deus. — Ah! meu padre, lhe respondeu ella, no estado em que estou, como hei de tratar de novos amores?

Noticias commerciaes.— A' ultima data da côrte, o mercado de cambio esteve muito firme e em alta.

Os bancos elevárão sua taxa de cambio sobre Londres para 22½ d.

O Banco do Brazil manteve a taxa de 22½ d.

As tabellas officiaes foram, pois:

Sobre Londres 90 d. v. 22½ e 22½ d.

Sobre França 90 d. v. 22½ 425 réis.

Sobre Hamburgo 90 d. v. 528 e 526 réis.

Sobre Portugal 3 d. v. 247, 240, 239 %.

meditou um instante. Custava-lhe ou parecia eustar-lhe a entabolar a conversa. Em fim rompeu o silencio.

—Tú foste hontem á casa de minha prima.

—Fui.

—Disserão-te que ella não estava em casa...

—Sim, a preta...

—A preta disse mais; deu o entender que minha prima estava, mas dera ordem de te dizer que não.

—Era falso?

—Era verdade!

—Mas então?...

—Eu te explico. Rufina sabe que tú gostas d'ella; tu deves saber que ella gosta de ti; todo mundo sabe que vocês gostão um do outro. Ora se lá fores quando nós estamos bem...

Gil Gomes tinha se levantado e dera quatro ou seis passos na salinha, sem ouvir o resto do discurso de José Borges que teve em si o seu unico auditorio.

No fim de alguns minutos, o colchoeiro sentou-se outra vez e inquiria o amigo:

—Dizes então que eu gosto de tua prima?

—E' visivel.

—E que ella gosta de mim?

—Só um cego não verá.

—Ella suppõe isso?

—Vê e sente-o.

—Sente-o?

O colchoeiro esfregou as mãos.

—Gosta de mim? repetio elle.

—E tu gosta d'ella.

—Sim, confesso, que... Parece-te ridiculo?

—Ridiculo! Essa agora! Pois um homem como tu, dotado de verdadeiras e boas qualidades ha de parecer ridiculo por gostar de uma senhora como Rufina?...

—Sim, creio que não.

—De nenhem modo. O que te digo é que toda a circumspecção é pouca, até o dia do casamento.

Ouvindo esta palavra, Gil Gomes sentiu um calafrio e perdeu momentaneamente toda as forças. A idéa, talvez, passasse alguma vez pelo espirito, mas vaga e obscura, sem se fixar nem clarear. José Borges proferia a palavra em toda a sua realidade. O colchoeiro não pode resistir ao abalo. Elle vivia em um agitação que o punha fora da realidade e ser effeitos. A palavra formal, na boca de um parente, quando já ninguem ignorava a natureza de seus sentimentos, era um golpe quasi inesperado e de effeito certo.

José Borges fingio não reparar na impressão do amigo, e continuou a fallar do casamento, como de uma cousa indeclinavel. Teceu, os maiores elogios á viuva, á sua belleza, aos seus pretendentes, ás suas virtudes. A maior d'estas era a economia; pelo menos foi o que elle mais louvou. Quanto aos pretendentes erão muitos mas ultimamente estavão reduzidos a cinco ou seis. Um d'elles era desembargador. No fim de uma hora, José Borges sahio.

A situação do colchoeiro complicava-se sem o pensar achava-se ás portas de um casamento, isto é de uma grande despeza que viria abalar muito o edificio laborioso de suas economias.

Passou-se uma semana depois d'aquelle dialogo, e a situação de Gil Gomes não melhorou nada. Pelo contrario aggravou-se. No fim d'esse tempo tornou a ver a viuva. Nunca ll pareceu mais bella. Trazia um vestido simples, nenhum ornato, salvo uma flor no seio.

que ella em occasião opportuna tirou e offereceu ao colchoeiro. A paixão de Gil Gomes foi-se convertendo n'uma embriaguez; elle não podia viver sem ella. Era preciso vel-

cia correccional. Tomaram então medo e serenaram, mas sómente na apparencia. A hostilidade tornou-se surda, implacavel. Eram ditos, olhares, sorrisos, mil picadarias...

VARIEDADE

Conversão de um avaro (Continuação)

Forão para os fundos da loja. Sentarão-se em duas cadeiras de pão. José Borges tossio

1-2 Na muzica e no navio entre dois termos sirvo à humanidade.

1-2 Adjectivo de meu avô que fazem os poetas.

1-2. Adverbio de minha avô que usa o escripturario.

1-3. Não fique que cresce com o tempo e com a riqueza.

1-2. Nota que é pacifico nos rios.

1-2-2. Nos verbos *ser e ir*, este animal corre nas livrarias.

1-2. Do carneiro é docil para illuminar.

2-2. O que faz a mocidade entre os dous pólos nesta provincia.

1-2. E's titular que anda no mar.

1-2. Tu, flôr, que vida triste tens!

1-2. Serve de base e de medida este passaro que se encontra no fundo mar.

1-1-1. Não é boa da China e da musica este sobrenome.

Sou da musica uma nota....1.

Sem mim não podes pescar,

E o fumante viajar

Que elle unindo com geito

Meu corpo mol à um duro.....2.

Conceito

Sai d'ahi o meu conceito

Que verás bem no escuro.

1-2. No meu corpo este poeta italiano é apudiado pelos homens sensatos.

Van Dort.

PUBLICAÇÕES Á PEDIDO

Os grandes homens são conhecidos por todos.

Temos a satisfação de communicar aos nossos leitores que acha-se actualmente nesta capital o distincto medico o SR DR. ALBERTO, medico especialista, o qual veio fazer uma quena visita a esta nossa provincia.

Dizem-nos que s. s. demora-se algum tempo entre nós, e desejamos que faça tão bellas ras como pelos logares por onde tem andado.

Consta-nos tambem que fará algumas conferencias no largo de palacio e nos arrabaldes da cidade.

ANNUNCIOS

OJA DE ROUPA FEITA

20 RUA DO PRINCIPE 20

ARLOS AUGUSTO GRUNER

ba de receber grande sortimento de roupas feitas, e gravatas, vindas directamente da Europa.

A FABRICA HYDRAULICA

EM S. MIGUEL

seu deposito á rua Augusta n. 27, onde

da igroe encommendas de qualquer quantidade eleiãcroz precisa, para dia determinado.

-F No mesmo deposito, vende-se

nhã, 1 FARELLO SUPERIOR

Até 800 RS. O SACCO

neira *Britannica* chegada esta tarde de Buenos-Ayres.

O convenio realizado hontem para a paz desagradou a um partido, a cuja frente estão os coroneis Arias e Campos. Continuam com actividade os preparativos para a defesa da



Opodeldoc de guaco

E EUCALIPTUS

Para a cura do Rheumatismo agudo ou chronico, dores nevrálgicas, etc.

Preparado pelo pharmaceutico

EUPHRASIO CUNHA

54 RUA DO PRINCIPE 54
DESTERRO

INJECCÃO SECCATIVA

CURA EM CINCO DIAS SEM DOR

NEM RECOLHIMENTO

Gonorrhéas chronicas ou recentes, E lores brancas, etc.

Preparada pelo pharmaceutico

EUPHRASIO CUNHA

PHARMACIA

54 Rua do Principe 54

XAROPE

DE

GUACO E EUCALIPTUS

CURA:

Bronchites, tosses, resfriados, defluxos, constipações, coqueluche, etc.

Toma-se uma colher de duas em duas horas

Preparado pelo pharmaceutico

EUPHRASIO CUNHA

54 Rua do Principe 54

A. FOURNYY

44, Rua d'Amsterdam, 44

PARIZ

Compras em Comissão de todos os Artigos francezes MEDIANTE FIANÇA EM BANCO OU DE OUTRO MODO

PREÇO 5 %

TODAS AS DESPEZAS Á CUSTA DO PEDINTE

A Casa obriga-se absolutamente a fazer todos os descontos até mesmo os descontos de dinheiro á vista a favor dos seus freguezes.